

PANDO KEU

CÓRTE.

Um anno . 128000
Seis mezes . 68000
Tres mezes . 38500

PROVINCIAS.

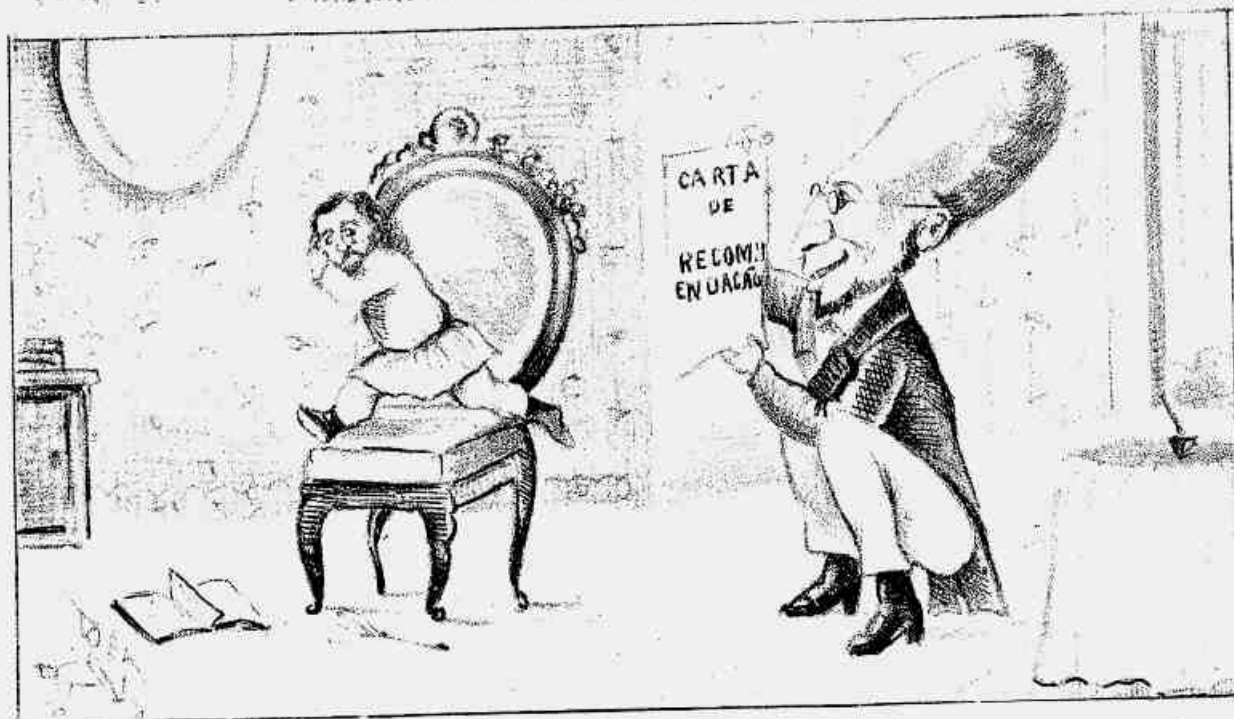
Um anno . 148000
Seis mezes . 78000
Avulso . 500



LIVRO I.

Assigna-se e vende-se nesta typographia.

Nº 48



Elles não querem não !...
Socega menino, papai com mamãe tem dinheiro e muitas cartinhas boas.

PANDOCKEU

NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 10 de Março de 1867.

Oi de verdadeiro entusiasmo o Carnaval.

A mocidade atiron-se ao folgado, rosas na fronte e risos nos labios. O Carnaval esteve alegre, valente, folgasão.

Zuavos, bohemios, chromaticos, *x*, estudantes de *Heidelberg*, e *g f* — eis a aristocracia da pandega. E que aristocracia do bom sangue? Amabili lade, meza lauta, *beaucoup de bière et beaucoup de joie*.

Princeses, sarrabulhos, *zê pereiras*, *pierrrots*, mascaras de esteira e velhos de cabeça de papelão — eis o povileo do Carnaval, turba do Forum.

E que povileo de rufo de lata de goiabada e o estridulo da trombeta? Pouco espirito, mas muito guincho, trote, estalos e castanhas.

No theatro Lyrico sobretudo o Carnaval esteve ingente: dançou-se, comeu-se o bebeu-se. O Deus Momo volveu-se ao silencio carregado de vivas e applausos.

..

Ao Carnaval truanesco seguiu-se um outro Carnaval, mas este foi de luva e casaca.

O municipio neutro está deveras ameaçado de cholera-morbus. E a razão é que elle acaba de eleger seus delegados tres medicos.

Macedo, Bezerra e Dias da Cruz são os deputados do municipio; o que devem, o que podem fazer na representação nacional é cousa tão certa, tão provavel que inutil seria o dizer-se. O que porém dizemos e temos animo de proclamar é que espera-se que na assembléa legislativa os vereadores trabalhem mais do que têm feito na camara municipal.

..

Os theatros continuam na sua vida sem muita gloria, nem tropheus.

No Gymnasio continuam as series do *Remorso Vico*.

No Alcazer levou-se á scena *La Belle Helene*.

Mr. Lucien, no papel de *Agamemnon*, substituiu Mr. Audemard. Patenteou, como no *Popolani* do *Barbe Bleue* muito talento, espirito scenico, graça e interpretação artistica.

Nem tão feliz foi Mr. Feraud no papel de Achilles. E verdade que substituir-se Mr. Lucien em creação tão esplendida é obice grande, mas Mr. Feraud ha de continuar, e pouco e pouco inoculará vida e graça em um trabalho de tanto espirito como é o typo de um Achilles, cujo calcanhar resalva-o b otina encouraçada.

..

Nada mais de importante encontramos na semana.

Pollux.

—S.C.D.C.—

Bisnaga.

Mestre Lourenço vindo da roça mettu nos cascos a ideia de fantasiar-se.

O carnaval para um roceiro, é uma coisa admiravel, digna de estudo e de abrir-se a boca, considerado em todas as suas faces.

Em mettendo-se o roceiro em um longo *dominó* negro como azeviche, eil-o a percorrer as ruas, como faria qualquer burro de carroça, perguntando a uns se o conhecem, levando troles e não tendo espirito, senão aquelle, que bebe nas *ermidas* das esquinas.

A' noite pespega-se no theatro de S. Pedro no meio de *zês pereiras* o *princezes* de espada de pau, pula como um cabrito, rugo como um touro e escorcia como um cavallo, no fim está cansado, suado, babado e muito divertido.

Estas considerações teve mestre Lourenço, mas como o carnaval apresentava-lhe occasião de ver seios palpitantes e pernas gordalhudas, rezou por alma dos cobres que trouxera da roça e procurou um vestuario.

Mestre Lourenço era um homem de 40 annos, baixinho, bartiguda, de pernas finas, toeza extraordinaria, nariz vermelho, e olhos pequenos furta-côres.

Vestia calça de emigrado, jaquetão comprido de ganga azul, collete de riscado com 22 botões que lhe descia até as verilhas, sapatos de couro branco, e chapéo de pello de lontra.

Lá na sua terra era vereador, major da guarda nacional, juiz de paz mais votado, elector, supplente do juiz municipal, proprietario, com loja de louça, armarinho, taverna, botica homeopathica, agente do correio. Já se vê pelo retrato, vestuario e posição que mestre Lourenço era uma influencia legitima na sua villa natal.

A sua vinda á corte era não só carnavalesca, como politica... especulativa.

No carnaval pretendia divertir-se, comer em bons hotéis, ver bonitas meninas e enbugar alguns copitos de

champagne, (Marca — *Agua Imperial*.) Na politica ia dar seu votinho no collegio de *meninos* barbaes, e conversar acerca da mudança dos bois para um sitio mais fertil do que o curato das batatas.

Tratou de vestir-se com todo o gosto; um homem como elle excepcional em sua terra, devera mesmo mascarado distinguir-se aqui na crte:

Começou pela aquisição de uma mascara de arame, com o queixo de mula, para poder tomar espirito; depois alugou um sumptuoso *titi* de morim branco guarnecido de galão encarnado e semeado de estrellas amarellas, um capacete  *madei*; os chronicos sapatos encarnados e uma facha de fil cr de rap que no anno passado fra branco.

Deste modo podia o nosso homem tirar maior partido das suas deslumbrantes formas, e mesmo ter entrado na espirituosa e muito conhecida congregação dos *zes pereiras*.

Mas para isso lhe era preciso o seu instrumento sem o que não teria ingresso na veneravel corporação.

Já mascarado, investe para uma taverna, pede ao caixaieiro uma lata de kerosene já vasia, e, enquanto se procura a lata, sentado sobre uma barrica de bacalhau, mastiga castanhas assadas, e engole o delicioso producto das cabeceiras de Bastos.

Ficou fresco; cabeça um pouco pezada, porém mais ligeiro de ps. Não havendo latas vasia, teve o mestre de carregar com uma que estava em meio; mesmo por que desse modo o som se lhe tornava mais melodioso.

Dirige-se ao ponto da reunião, e pelo caminho vai dando amostra do que fará depois.

Aggrega-se ao *ze pereira* composto de tres pretas, dois moleques e quatro carroceiros que a *una voce* acclamam no seu tambor mr.

Tamanha honra deu-lhe a ida da grandesa da consideração com que era distinguido na capital do imperio por seus *correligionarios* carnavalescos.

O retumbante pretito trotou com solemnidade pelas ruas, que se achavam fantasiadas e depois de se ter mostrado em toda a parte, caminhou a passo largo para o theatro Lyrico, e ahi dispersou-se o bando em procura de aventuras.

Mestre Lourenço vendo se as esqueceu-se de sua mulher que tranquilamente ressonava no thalamo conjugal a companhia apenas de um gato capado, esquecendo-se da criula Joanna que lhe punha água para o banho e servia de ama secca aos tenros filhinhos, seguiu de perto um largo e grosso domin aquem dirige um graejo acompanhado de um grande ruo na lata de kerosene.

O domin gostou e o infeliz Lourenço pulou de contente ao imaginar a bella noite que ia passar; arrastado

cegamente por essa paixão deu com o costado no botequim.

Ahi esgarrou muito dinheiro pelo que mas ou-se horrivelmente atirando com a lata na cara do caixaieiro surdiu d'ahi um pequeno barulho, Lourenço foi empurrado e atirado no chão enquanto que cahindo a mascara do domin: viu elle, pasmo e aterrado, uma preta de rosto retalhado, boca grande e nariz chate!

No entretanto derram-se o kerosene da lata na cara do caixaieiro e suja todo o vestuario e mascara de Lourenço. E azeiteiro! foi o grito unisono e universal que sou de todas as partes atordoando os ouvidos do coitado. A policia interveio e o nosso heroe, entre vaia e pontapés, foi posto aos empurrões para fora do theatro sem ao menos receber senha.

Lembrando-se do theatro de S. Pedro, Lourenço investe para elle como cães  bofes; penetra no *sanctuario* e sente-se outro. Alli s *princezese*, mascaras de esteira e diabos eram as summidades do dia. Lourenço estava no meio de sua gente.

Tanto bebeu e tanto pulou que quando abriu os olhos estava n'um corpo de guarda e alto ja ia o dia. Assim mesmo pretendeu ir ao collegio vestido como estava, mas como aquillo não é mascarada mestre Lourenço foi dormir servindo-lhe de escarmento um brinquedo que tão caro lhe custara: voltou para a roça: ao chegar  tranqueira abraçou a Joanna e ao entrar em casa beijou na face a sua querida esposa.

Omnibus.

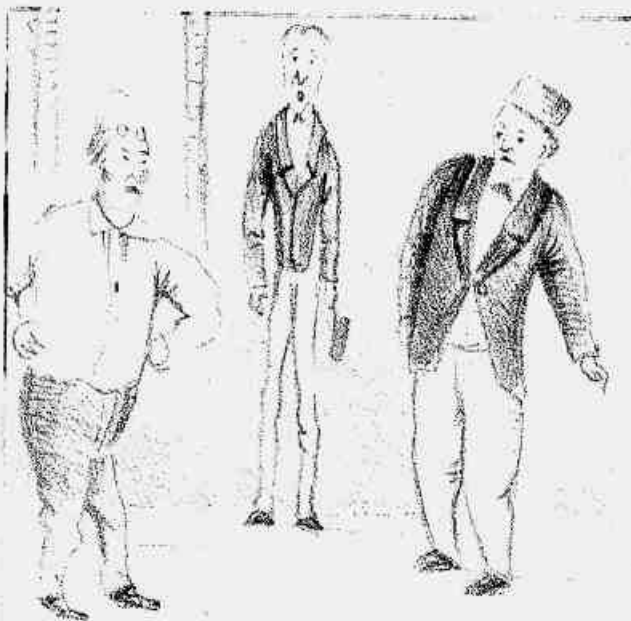
—X—

As ligas de minha prima.

Eu tinha uma prima que, a fallar verdade, era bonita; senão vejam; morena e alta, face rosada, boca pequena, olhos... que diziam muita coisa, porte de rainha, mãos de fada, ps de andaluza e sobretudo gostando muito de mim. (E' provavel que o leitor não ache galante esta ultima prenda de minha prima, mas quanto a mim era a que mais me agradava.)

A vista disto não julgo digno de ser tido como previlente quem disser que eu amava a menina; ora o amor como lo los gbem, tem sorrisos e caretas, tem meiguices e choramingas, e  um destes episodios ou antes todos os mesmos tempo que eu pretendo contar.

Antes do tudo porem uma observação; creio que nenhuma das fillores levará a mal que eu tenha primas e gostos delles; si  deffeito, é muito natural e sobretudo muito familiar. E demais, esta minha prima  da roça e não se deixa enlevar pela labia dos senhores da crte;



COMPADRE. O que é que tem o Manduca que está tão amarello.

VILHO. Está com esta cousa que dá na gingibra e dizem o personagem que representas ?...

COMPADRE. Ah ! já sei, dê the marizão em ajudas que e bom

— MILE. Quanto estás elegante com estes vestidos que

— CHICARD. O rei dos carraspanas sahindo de *Bordeaux*



— Arrenego do diabo, quando saio á rua, pois estes mariolas levam a dizer alli vai a moça do *chico*, quando minha net. ainda não pensa em casar-se.

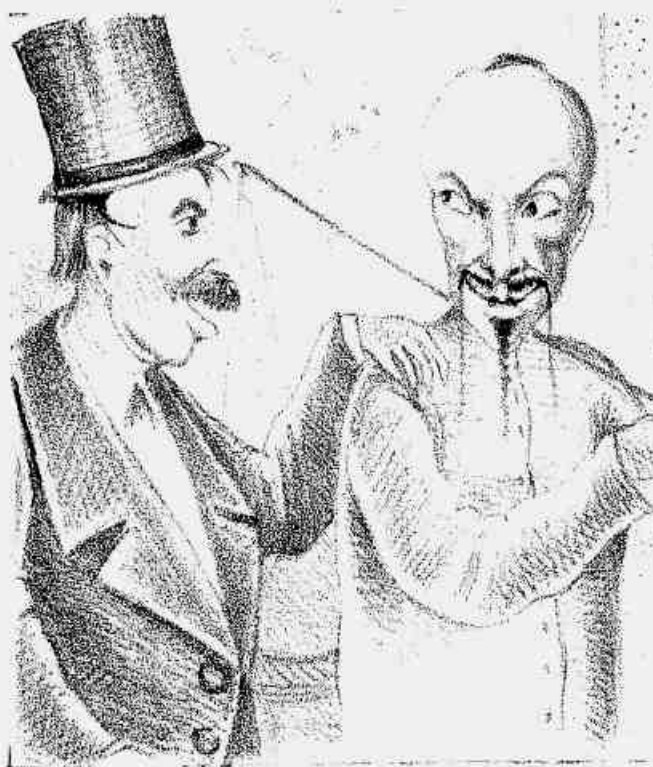


— PIRUVAE. Ah ! porque te digo que quero ir hoje ao baile que arranges-me uma roupa de fantasia, tu te zangas?!...

JANOTA. Não meu anjo !... Por Santo Deus, pede-me tudo tanto quizeres, vida e coração, que eu tudo sacrificarei, dinheiro !... estou todo esbodegado.

CANDIDATO. Parece-me mandado ? !... acabo de encontrar com o meu adversario e agora apparece-me a mulher!

D. CONRUGUNDES. O Sr. se assusta por me ver?... pois não tenho culpa do suas ideias serem contrarias as de meu marido



— PELINTRA. Oh ! amigo, fias me um tostão de sardinhas, não é porque precise, mas é porque com o carnaval, metti-me em funduras.

— CHIM. Salinha, miqué, mim corompa a rinheiro no praça, e não pôde fiá, e ninguém manda, gasta rinheiro nos mascra, adêu uê, sarinha miqué carapicú é...

— Que dizes do meu espirito, tenho ou não gosto no meu chicard, represento perfeitamente o meu papel ou não ? !...

— Certamente !... E tu o que dizes do meu todo, estou perfeitamente desconhecido, não nos conheceram.

descansem pois, não me cubicem a prima e ouçam attentos minha historia!

..

Era pelo carnaval, que folia, não é? Muito *princez* de lentejoulas, muita mulher de bigodes, muito *zé pereira* aborrecido e muita grosseria tida como espirito, eis o carnaval no Rio de Janeiro. Mas apesar de tudo, que folia!... Um frege-mo-cas mette-se em um *costume*, aluga um carro, e com ares de grande coisa, vai-se introduzindo em quanta casa de familia decente lhe manda á tasea comprar sardinhas para o gato... mas é engraçado, que folia!...

Um pateta gastou o anno inteiro em ajuntar dinheiro para os tres dias gordos; eis chegado o momento, eil-o sumptuoso *chicard*. Entra de cabeça alta por uma casa onde ha moças e entorna immediatamente a phrase sacramental: — A *Sra. me conhece?*... Ora isso dando com os braços e em voz de coruja rouca e engasgada, faz vontade ou de vomitar ou de lançar o espirituoso pela janella fora. Depois continua: — D. *Chiquinha não se lembra da quella occasião em que a Sra. foi para S. Domingos?*... Isto é graça... E a *Sra. D. Carolina estava no domingo passado pedindo esmolla na Lapa dos Mercadores, não estava?* Ah! ah! ah!, *adeus!*... *adeus!*, — e muito satisfeito por ter dito a uma moça que ella foi a S. Domingos, coiza que o respeitavel publico já sabia, e á outra que esteve pedindo para os pobres, o que todos que forão á missa presenciaram, elle sahe ás carreiras, dando uma alegre risada e escouceando uma chuva de — *adeus!* *adeus!*

Realmente é muito engraçado .. que folia! Mas assim mesmo minha prima gostava do carnaval e, para seguir a regra das moças espirituosas, ella sympathisava com tudo que era desfructavel e vingava-se dos mascarados tolos, olhando-lhes para a mascara e procurando descobrir a força do espirito pelas dimensões do pé.

Creio que já disse que andava enbeigado pela menina, portanto vou agora contar-lhes como esta affeição attingiu ás proporções collossaes de uma paixão e escapou de attirar-me ás portas da eternidade. Mas emfim o perigo já passou! *Amen dico vobis!*

Chegára a terça-feira gorda; era o ultimo dia do imperio da monice; minha prima da roça e minhas primas da cidade projectaram fazer uma mascarada nos seus aposentos particulares; foi dito e feito, em um segundo estava tudo prempo.

Eu que estava longe em breve senti a bulha das lindas baillantes, corri logo; entrei por uma porta que estava aberta e vi.

O leitor farme-ha o favor de fechar os olhos, imaginar o que eu vi, e depois continue.

Algumas vestiam-se virilmente, outras de saia curta e todas ellas saltavam e pulavam e fallavam, como qualquer moça séria quando sabe que está sosinha. (Eu posso dizel-o porque já tenho espiado por muita fechadura.) Apenas appareci em uma porta, houve grande celeuma, e a sociedade dansante escoou-se subitamente pela porta opposta; mas naquelle rapido turbilhão de pernas que passou ante meus olhos, eu vi fugitivamente as de minha prima.

Fiquei extatico, mudo e pezaroso; o sangue ferveu-me com toda a solemnidade, e deslumbrado por aquella nova luz que me offuscava, eu procurei a terra de Chanaan, nas ligas de minha prima.

Permitta-me o leitor uma digressão: é uma explicação necessaria para o bom entendimento desta narração. Lá vai:

Nós, os soberanos do chapéo redondo e hospodares da calça de casimira, temos a infelicidade de não ver imitado o nosso exemplo pela outra parte do genero humano. Por isso cansamos nos horrivelmente em parar continuamente defronte de um carro ou em baixo de uma escada sempre que vai descer uma moça bonita. Accontece porém que ás vezes em lugar da alva meia, divisa-se uma comprida renda que cahindo sobre a botina, dá á moça mais gentil caracteres de pombo calçado. É incommodo para nós que soffremos uma decepção e mau para ellas que se expõem a ser julgadas temerariamente. Agora fica o leitor sabendo porque rasão eu fiquei extatico e naturalmente hade pensar o que eu tambem pensei na occasião.

Permitta-me porém ainda uma outra observação; era o Amor quem me fasia diabruras no peito, e o que cuida o leitor que será este travesso pequeno? Já sei que vai responder-me que era Cupido, de olhos vendados e armado de arco e aljava; pois enganou-se, isso era do tempo do papai Homero e de titio Horacio; hoje é diverso; o amor hoje é um rapagão de chapéo baixo e ponche, tal qual esses caboclos que vendem *pausinhos* para todas as molestias, trazendo ás costas um sacco cheio de pernas.

Supponha-se que o leitor a quem me dirijo, é um honesto pai de familia, homem serio e sisudo que só ama sua mulher (quando está em casa) e que não gosta de brincadeiras e que se chama João; pois bem, diga-me, Sr. João, si o tal rapaz lhe attirasse uma bonita perna pelas ventas, o que fazia V. S.? (.)

— Oh! oh! oh! deixe-se disso.

(*) Estas pernas que o rapaz attira são como a corda do caboclo, na ponta da corda vinha um boi, no cimo da perna... O Leitor já sabe.

— Ah ! querido leitor, perdoe-me si incommodei-o ;
mas não acha agora que eu tinha razão de sobra para
procurar as ligas de minha prima ? .

(Continua.)

Juca.

Assalto Nocturno.

(UHLAND).

Nos altos paços de Spira,
Do imperador nos salões,
Convida a musica á dança,
A' luz de tochas, brandões.
Nobre conde de Eberstein,
Mui poderoso senhor,
E' no saráu cavalleiro
Da filha do imperador.

Quando gyravam contentes
No turbilhão do prazer,
Não pôde a bella conter-se
De assim ao conde dizer :
« Conde Eberstein, esta noite
Ponde o vosso a bom abrigo,
Alerta ! que sei ao certo
Vosso castello em perigo. »

Devêras ! pensou o conde,
E apoz bem curto pensar :
« Só por isso Sua Graça
Me convidou a dansar ! »
O corcel presto cavalga,
Ninguem o pôde seguir,
Corre, corre o cavalleiro,
Vae no castello surgir.

Juncto do castro Eberstein
Formigam guerreiros mil,
Vão-se escoando na som'bra
Para a escalada de ardil.
Nobre conde de Eberstein
Os rechaca com valor,
Já das muralhas nos fossos
Tomam corpos com fragor.

Quando o imperador lá chega
Pela hora da alvorada,
Pensando que o castro forte
Já fosse praça tomada,

Sobre as muralhas e eirados
Vê o conde a bom dansar,
Vê dansando os homens d'armas,
Ouve a musica a tocar.

« Meu senhor imperador,
Si fortalezas quereis,
Só com auxilio da dança
D'ora avante as tomareis.
E dança com tal primor
A filha de Vossa Graça
Que só a ella abrirei
As portas da minha praça. »

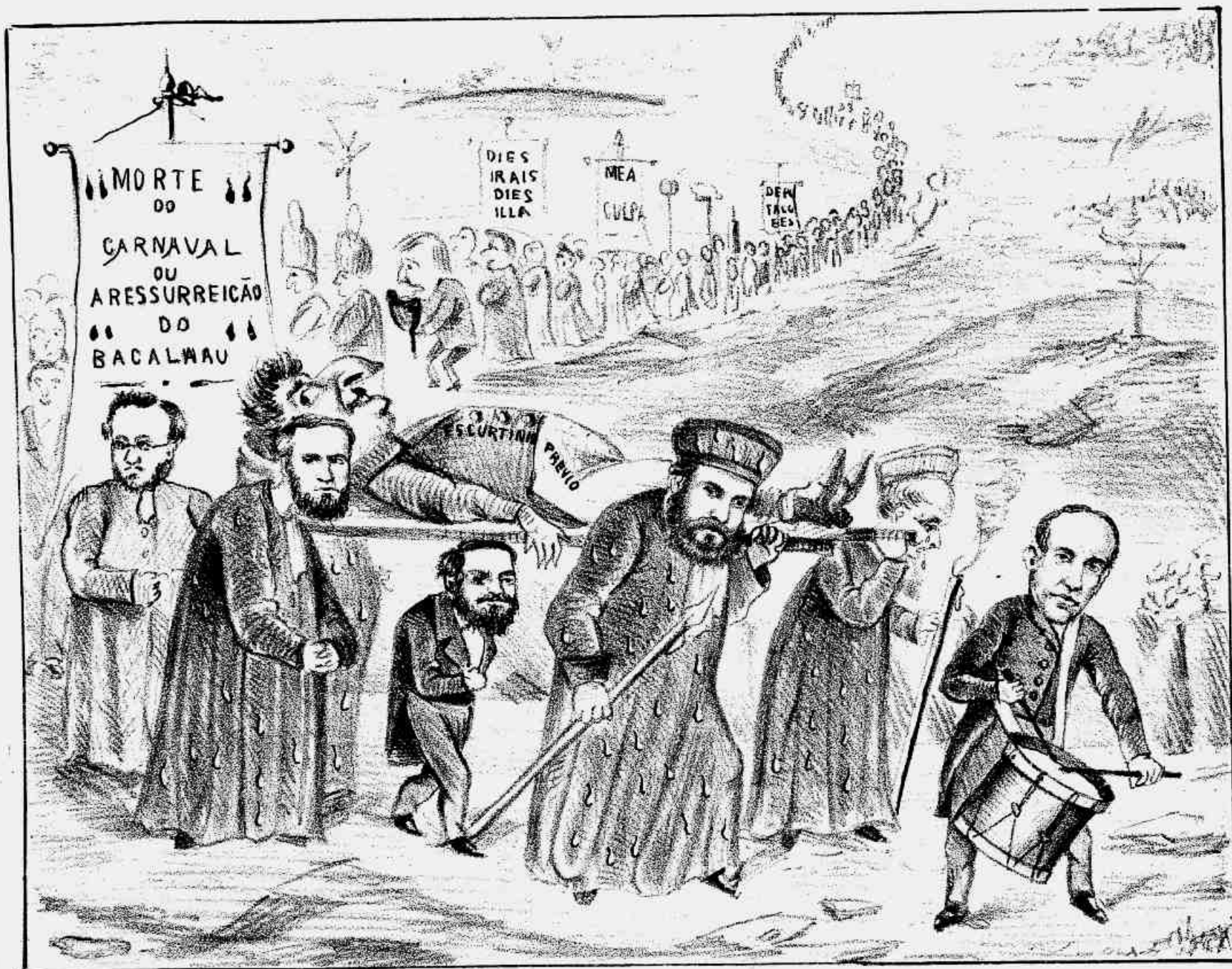
No castello de Eberstein,
Do conde em vastos salões,
Convida a musica á dança,
A' luz de tochas, brandões.
Nobre conde de Eberstein,
Mui poderoso senhor,
E' no saráu cavalleiro
Da filha do imperador.

Quando gyravam contentes
No turbilhão do prazer,
Não pôde o conde conter-se
De assim á bella dizer :
« Donzella, bella princeza,
Ponde o vosso a bom abrigo !
Alerta ! que sei ao certo
Haver castello em perigo. »

S. DE M.

Rogamos aos nossos dignos assignantes a
bondade de mandar reformar as suas assignaturas,
para não haver interropção na remessa da folha.

Typ. de Domingos Luiz dos Santos, rua Nova do Ouvidor, n. 20.



O enterro do carnaval de 1867.

Memento, homo, quia pulvis es.